

Corte:

Mes. 18
Trimestre. . . . 58
Semestre. . . . 108
Anno. 108

O CONSTITUINTE

Orgão da Democracia e das Empresas industriaes de utilidade geral.
Número avulso, 10 rs.

Provincias:

Trimestre. . . 18

Semestre. . . 58

Anno. 108

ESCRITORIO:

101 Rua do Ouvidor 101

Proprietario e Director — ANFRISO FIALHO,

DOUTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:

16 RUA DA QUITANDA 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Empresas industriaes

TIRAGEM 5.000 exemplares

Como não publicamos o nosso Jornal aos domingos, resolvemos crear para o numero dos sabbados sob o titulo SUPPLEMENTO, algumas secções destinadas especialmente a fornecer aos nossos leitores assumptos de leitura delectavel e ao mesmo tempo util, taes como um folhetim semanal, pedaços de historia, de sciencias, de artes, de litteratura, etc., etc.

Para este fim daremos duas folhas.

Nesses numeros especiais haverá tambem uma secção de annuncios que publicaremos por modicos preços, sobre as seguintes bases:

Um annuncio de duas linhas. Rs. 100

Annuncio de tres ou quatro linhas Rs. 200

E assim em seguida, na mesma proporção.

Os annunciantes que quizerem que os seus annuncios sejam publicados durante uma semana inteira, isto é de sabbado a sabbado, pagarão apenas mais dois terços da importancia total que pagariam se publicassemos o annuncio durante seis dias seguidos.

Os preços acima indicados serão tambem os dos annuncios que forem publicados no correr da semana.

O CONSTITUINTE

11, 12 de outubro de 1885.

Problemas urgentes

A IMMIGRAÇÃO

Resumindo o que temos dito em relação ao problema da imigração, temos:

Que a imigração salvou os Estados Unidos da America do Norte dando-lhes a fabulosa prosperidade de que gozam ao bem geral que faz a felicidade dos seus habitantes, o que foi implicitamente confessado

no senado pelo sr. Junqueira, que é hoje membro do gabinete imperial;

Que a solução desse problema implica a mudança da forma de governo que nos rege, isto é a substituição da monarchia, em um periodo mais ou menos longo, pela republica, que é a forma de governo dos povos americanos; verdade esta que já era sabida pelos reis da Inglaterra, tanto que elles nunca quizeram povoar as suas colonias da America, o que foi uma das accusações feitas aorei pelos colonos na enumeração das queixas que estes formularam contra a metropole;

Que o Imperador, convencido destas verdades, não pôde desejar, não pôde querer, e, de facto não tem querido resolver o problema da imigração entre nós;

Que, sendo elle quem na realidade governa o Brazil, como têm confessado publica e formalmente os homens mais notaveis da nossa politica, taes como Eusebio de Queiroz, Paula e Souza, e José de Alencar, entre os fallecidos; Paulino de Souza, Saraiva, Cotegipe, Silveira Lobo, Ferreira Vianna, Andrade Figueira e outros, entre os vivos, é a elle a quem se deve attribuir a principal responsabilidade da não-solução do importantissimo problema de que depende todo o futuro do Brazil, isto é o bem-estar e a felicidade dos brasileiros;

Que, dependendo a solução do problema da imigração do imperante, e não podendo este dar aquella solução o seu consentimento, por ser contraria aos seus interesses e aos de sua familia; esse problema nunca será resolvido, como deve ser, enquanto formos uma monarchia, isto é enquanto formos governados por um só individuo cujos interesses não oppoem aos nossos.

A conclusão logica, necessario, irrecusavel é que a felicidade do povo brasileiro é incompativel com a forma de governo que temos.

Anfriso Fialho.

O desprezo do Imperador para com os seus subditos

Duruy diz-nos em sua *Historia romana* que o senado romano levantava-se inteiro quando Tiberio alli apparecia, mas que o Imperador «desprezava essa saudação porque sabia *quanto ella valia*», e Boissier, na sua obra recente intitulada — *A opposição sob o governo dos Cesares* — cita que Cesar e Napoleão I gabavam-se de dominar os homens pelo *desprezo*. Mais modernamente Napoleão III, (conta Victor Hugo na sua *Historia de um crime*) logo depois de ter dado o celebre golpe d'Estado, o qual coincidiu com a data do nascimento do Imperador do Brazil, na primeira recepção que houve nas Tuilherias deixou, por espaço de longas horas, esperar de pé em uma ante-sala, onde não havia uma só cadeira, os membros das classes elevadas, que o foram *comprimentar*, precisamente como costuma fazer aqui o sr. d. Pedro II com aquelles que vão semanalmente adorar-o no Paço de S. Christovão, inclusive os proprios ministros, como confessou o sr. Silveira Martins, accrescentando que estes adormecem de pé pelos corredores do palacio imperial.

E' que um palacio imperial, residencia de um representante do direito divino, é como uma igreja, onde só se pôde ajoelhar ou ficar de pé.

Os que conhecem a historia dos imperadores romanos sabem que Caligula e outros tomavam ao sério a sua divindade, tanto que mettiam-se nos nichos dos templos para serem adorados.

O desprezo com que os soberanos tratam os seus subditos, por mais elevada que seja a categoria social á que pertencem, é, pois, o resultado de um calculo. Esse desprezo faz parte de um dado regimen de governo, e funda-se n'este facto: a natureza humana é feita de modo que a maior parte dos homens temem e admiram aquelles que os tratam de *resto* e com altivez ou desprezo.

O Sr. D. Pedro II tem empregado com proveito este systema que se pôde chamar imperial.

Citemos alguns exemplos:

Ha annos o Imperador escreveu ao presidente do conselho uma carta que ficou celebre, na qual tratava de *resto* todos os outros ministros.

Nas recepções do Paço quando delle se aproxima uma pessoa ou um personagem pensando que é chegada a sua vez de ser «convido em confissão» o Imperador finge não vel-o approximar-se, vira-lhe as costas e dirige-se a qualquer outro que está de pé na sua visinhança.

E' tambem nessas recepções que elle costuma humilhar aquelles que elle resolveu submeter pelo desprezo. Para isso, quando o individuo se acerca o Imperador estende o braço direito para baixo e abre a mão em signal de querer apertar a do visitante. Apenas este pega na mão imperial o Imperador, fingindo acreditar que elle quer beijal-a, abaixa ainda mais a mão como que querendo impedir o beijo, e o individuo acompanhando o movimento e dobrando para isso o corpo fica afinal em uma posição que representa uma curva muito pronunciada na qual a cabeça toca quasi aos proprios joelhos. *Tableau*.

A melhor prova que podemos citar para pôr em evidencia a intenção do Imperador de humilhar os individuos em questão é que elle não comprimenta do mesmo modo as senhoras. A' estas elle comprimenta *deitando* a mão até a altura do peito—do coração?—e trata-as com uma amabilidade tal que faz antes crer que é elle quem deseja humilhar-se e ser tratado com desprezo.

Se não conhecessemos o episodio de Augusto com Cleopatra quando decidiu-se a levá-la prisioneira a Roma, e ignorassemos que o imperador romano era *implacavel* em politica, diríamos que, na falta de uma camara constituinte como representante da nação, o Sr. D. Pedro II só poderá ser dominado por uma representante do bello sexo.

NOTICIARIO

Grande concorrência affluio hontem as corridas do Jockey Club.

Foram vencedores os seguintes animaes: Marengo, Bayoco, Speciosa, Aspasia, Druid, Nani e Greusa.

Nada houve que desgostasse os amadores deste divertimento.

A directoria houve-se com muito acerto em suas decisões.

As corridas terminaram ás 6 1/2 horas da tarde.

Tomou ante-hontem o gráo de bacharel em direito pela faculdade do Recife o distincto escriptor Raul Pompea.

Ao Sr. Dr. Carijó, 3º delegado de policia, foram hontem apresentadas duas moedas uma de 20 pesos e outra de 100 reales que verificou-se serem falsas.

Ante-hontem, ás 4 horas da tarde, falleceu repentinamente na estação central da estrada de ferro D. Pedro II, Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, auxiliar do trafego d'aquella estrada.

Terminou na policia o inquerito sobre a questão do matadouro.

Estamos informados que se quer fazer deste negocio questão politica.

Os srs. ministro do Imperio e da Justica devem ter muita cautela com o que se está passando na policia com referencia áquelle assumpto.

Dizem-nos que o inquerito depõe bastante contra alguns representantes da illustrissima.

Deixou de ser inquirido o sr. Arantes por estar ausente da corte.

O tribunal do thesouro nacional, em sessao de 8 do corrente, deferio a petição de Manoel de Oliveira Vianna, afim de dar-se baixa na fiança, que prestára a favor do escrivão nomeado para a Collectoria de Nictheroy, João de Oliveira Castro Vianna, e restituir-se-lhe uma apolice de 1.000\$, depositada no thesouro.

Falleceu hontem e sepulta-se hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o desembargador da relação de S. Paulo Antonio Barboza Gomes Nogueira.

Foi presidente das provincias do Paraná e Espirito Santo e por algum tempo exerceu o cargo de juiz de direito da 2ª vara civil da cõrte.

Autorisou-se ao director dos telegraphos a permitir que o 1º tenente do 1º batalhão de artilharia, José Carlos da Silva Telles pratique na estação telegraphica existente na fortaleza de Santa Cruz, á vista do que solicitou o Ministerio dos Negocios da Guerra.

Consta que o governo vai mandar responsabilisar os vereadores da camara municipal, dr. Chavantes, José Metrelles Alves Moreira, Oliveira Brito e Henrique de Carvalho.

Foi dispensado a official de fazenda Victor Maria dos Guimaraes Vellozo do serviço de que se achava incumbido na intendencia de Marinha.

Foi dispensado do serviço de que se achava incumbido na secretaria da Agricultura; o praticante do correio da cõrte, Luiz de Souza Mattos.

A illustrada redacção da *Semana* obsequiou-nos com a seguinte noticia: «O Constituinte n. 1, anno I, órgão da democracia e das empresas industriais de utilidade geral, de propriedade do Dr. Anfriso Fialho e dirigido pelo mesmo.

«Desejamos ao collega venturosa e prolongada existencia.»

—Agradecemos a delicadeza do distincto collega.

O *Sud-Americain*, órgão dos interesses francezes na America do Sul e que se publica semanalmente nesta cõrte, dá nos seguinte termos a noticia do apparecimento do nosso jornal.

«O Constituinte propõe-se fazer o processo da monarchia brasileira e de provar a necessidade da convocação de uma assembléa constituinte.»

Consta que o Sr. conselheiro Gaspar da Silveira Martins tem organizado a seguinte chapa para a deputação geral pelo Rio Grande do Sul nas proximas eleições: 1º districto, E. de Samargo; 2º, coronel Salgado; 3º, A. Maciel; 4º, Diana; 5º, Joaquim Pedro; 6º, Barbosa Itaquí.

Foi nomeado agente da 4ª classe da estrada de ferro D. Pedro II o Sr. Jorge Agapito da S. Veiga.

Theatros

HOJE

Recreio Dramatico.—*Trastes velhos e parentes...*

Polytheama.—*Mais uma vez o Bosco.*

Os annuncios para esta folha só serão recebidos no escriptorio da Rua do Ouvidor n. 101. Os preços são os seguintes:
Annuncios de duas linhas . . . Rs. 100
Annuncio de tres ou quatro linhas. Rs. 200
E assim em proporção.
Para as publicações a pedidos o preço é de Rs. 100 a linha.

Para sopear a revolta, que effectivamente rebenta ao norte do Imperio, o sangue dos brasileiros, a quem a luta da independencia preservará, é vertido em torrentes pelas paternas baionetas do imperador, não em nome do legitimo principio da segurança social, que ninguém senão elle mesmo ameaçara, mas em simples oblação ao orgulho e á sanha da ambição do principe, que tendo usurpado os direitos do paiz propunha-se governar sem elle e a despeito delle. (1)

Sobre as villas de Pernambuco, essas Thermopylas veneraveis da liberdade, do heroismo, e do martyrio, jerra então como hoje a chuva de sangue e de exterminio, que em 1817 as assolára, e que agora mais aperta, agourentando até o horror das lembranças dos procedimentos do regimen colonial.

Após a devastação militar, vem a procriação dos carrascos, dos patibulos

(1) É esta a historia do todas a monarchias.

Alfinetadas

Applicou-se na sexta-feira:

Chapa n. 9

Visita imperial á escola de aprendizes artilheiros

Qual foi o objecto desta visita? «Percorrer a enfermaria, as aulas, alojamentos e as baterias casamata-das», disseram os jornaes que deram a noticia no dia seguinte.

«A vida, diz Schoppenhauer, compõe-se de dôres e aborrecimentos.» Tiberio mata os seus aborrecimentos, percorrendo enfermarias, aulas, alojamentos, etc., etc.

Quantos não se distrahiriam do mesmo modo, se tivessem o pão quotidiano seguro, acompanhado de bom peru e boa canja de gallinha; palacios para morar e fidalgos para servir-os?

Hontem, domingo, foi dia em que Tiberio costuma jantar com a herdeira presumptiva desta bellissima e riquissima fazenda chamada Brazil.

Como a posse desta propriedade é illegitima, comprehende-se o cuidado com que a querem manter para perpetua na familia. O meio mais seguro é aquelle que foi ensinado por Machiavel já ha quatro seculos, resume-se neste conselho, que Tiberio dá todos os domingos á sua filha:

«Basta que te não tornes odiosa nem desprezível, e que sigas fielmente a senda que trilhei e os conselhos que te tenho dado.»

Fritz.

REVISTA DA IMPRENSA

O *Jornal do Commercio* ainda está publicando discursos pronunciados em Setembro, no Senado!

Ainda vem a tempo!

O *Escaravelho* sentiu hontem muito calor!

Na realidade o dia esteve muito quente!

A *Gazeta da Tarde* alegra-se com a situação do imperio.

«Elle nos esmaga no interior, porém ajoelha-se cobarde e miseravelmente no exterior.»

E' o valente Proudhomme quem diz.

Ao contrario do chefe, o escriptor das *sanguessugas* acredita na doce illusão do Sr. Joaquim Delfino.

Vive de cantigas!...

Fie-se na virgem...

Diario do Brazil foi as corridas. Que calor!...

O *Pai* occupa-se com a politica americana e acha que a linguagem do Sr. Cotegipe é parecida com a do Marquez de Salisbury.

Muito!...

Principalmente quando S. Ex. trata de escravidão!

Diz no seu noticiario que chegaram de S. Paulo 227 açorianos.

As cartas já vão produzindo bons efeitos.

A gradeça ao *Diario*.

O *Diario de Noticias* dá as seguintes noticias:

Acha-se na cõrte o nosso amigo maior...

E' candidato á deputação... o irmão do nosso finado amigo...

Este é amigo finado!

O nosso amigo, Dr. Figueiredo...

Regressou do Ceará o nosso bom amigo...

A casa de um amigo nosso...

Que penca de amigos!

O Minho está neste momento em plena sessão de romarias, e em S. Miguel de Villarinho fazem-se muitos *tamyvares*!

O correspondente do collega, ao terminar a sua missiva, participa-nos que o anjo da guarda dignou-se ouvir-lhe!

Este anjo guarda é de uma coragem!...

Tres columnas e meia!...

A *Gazeta de Noticias* aconselha ao collega do *Jornal* para jogar o gamão. Bem bõ!

Recebeu do Chile uma carta de cambio.

O sr. Pires quer fazer concorrência aos açorianos!

Bem diz o ditado; o peixe morre pela boca.

Fallou tanto do *Diario*....

O *Diario Official* publica uma nota de exportação de vinhos

O Brazil, diz o official collega, exportou em 1884, 371,887,86 litros e em 1885 houve uma differença para mais de 291,126,33 litros.

Já é alguma cousa.

Agora junte a tudo isto o que nos exporta a rua do *Areal*!

Não se bebe nada...nada....

Juvenal.

LIBELLO DO POVO

POR

TIMANDRO

A maioria da sociedade brasileira não estava longe do nivel do seculo XIX: o fanatismo, o genio da servidão, o embrutecimento e degradação das classes industriais, que em outros logares abrem passagem ás pretensões do mando arbitrario, aqui felizmente não existiam. A resistencia e a guerra civil estavam pois contidas como consequencias indeclinaveis no attentado da dissolução da constituinte, e no regimen abominavel, com que em seguida tornou-se cada vez mais flagrante o antagonismo entre o throno e a liberdade, entre o espirito nacional e o interesse recolonizador.

e das victimas. Sedento de vingança, o principe invade o sanctuario da justiça para exigir as cabeças de seus subditos: insta, roga, ameaça, seduz; mas um resto de consciencia dos juizes, que o exercicio de obedecer e adular de todo não paralyzára, trepida ante o remorso de enviar á morte cidadãos que outro crime não tinham senão o de anteporem seu paiz a um homem, e a liberdade e á tyrannia. Então compondo, como Tiberio, o gesto e o rosto, elle falla dos constrangimentos de sua alma, exalta a propria clemencia, e se reclama a pena capital, e para ter a gloria de commutal-a, e dar a filhos desvairados uma mostra de magnanimidade de seus sentimentos. (1) O embuste decide o juiz; a morte está na sentença; o traidor não perdõa; o cadafalso funciona; e a nodoa indelevel e eterna do assassi-

(1) Como é verdadeira esta descripção da hypocrisia imperial!

O leitor encontrará no *Processo da monarchia brasileira* o esboço da hypocrisia do Tiberio brasileiro.

nato juridico de Recticliiff negreja na fronte imperial... (1)

Emquanto os bons Brasileiros gemem e consternam-se, os cortejos, os luzitanos, os inimigos e desertores da bandeira da nação, exclamam exultando de jubilo:—Venceu a causa da ordem; a anarchia e a rebelião foram suplantadas; o throno do imperador está salvo! —O trono foi salvo, ista é que dessa epocha data a sua perda; o sangue dos martyres subiu á presença de Deus pedindo justiça; a consciencia publica offendida jurou vingança; o 7 de Abril veio cumprir o juramento! (2)

(1) Pouco lhe importa a nodoa indelevel e a fama de «assassino»; o que importa é dominar, e como isto se pode conseguir com o terror, faça-se o que for necessario para aterrorizar.

(2) O Tiberio brasileiro é mais fino. «A politica da força, diz elle, faz martyres, e os martyres resuscitam; a politica da corrupção faz miseraveis, e os miseraveis apodrecem antes de morrer. (Conferencia dos Divinos.)

(Continúa).

Echos das provincias

S. Paulo

Lê-se na Provincia:

«No dia 7 deste mez, pela manhã, foi trazido ao cemiterio de Itú, para ser sepultado, o cadaver de um escravo.

«O empregado do registro civil, sem mais nem menos, deu certidão do registro, e já estava começado o enterramento, quando o zelador do cemiterio recebeu ordem do delegado de Policia para, sem sua ordem, não sepultar esse cadaver.

«Era uma denuncia minuciosa que tivera a autoridade, de que esse escravo fôra assassinado.

«Procedeu-se a corpo de delicto e elle confirmou in totum a denuncia: estava o escravo com as nadegas açoutadas, cabeça quebrada, um olho furado e finalmente com tres costellas fracturadas e grande derramamento nos pulmões, affirmando os peritos do corpo de delicto que a morte foi determinada pelos ferimentos.

«A nota dada pelo senhor diz ter o escravo fallecido de colica!

«Foram inquiridas testemunhas, e ao que dizem todas ellas confirmam ser o senhor do escravo o autor do facto criminoso.

«Estes inqueritos estão em segredo de justiça, porém dizem ainda que um escravo, feitor do sitio, jurou que o senhor lhe promettera liberdade, se não dissesse quem era o autor do facto.

«Dizem mais, pela booa pequena, que o facto ficará impune, porque virá por estes dias o chefe politico da terra e fará com que as autoridades mode-rem seu rigor e appareçam os trapos quentes.

«Não cremos neste boato, porém o transmittimos ad cautelam.

Não precisamos commentar semelhante facto.

«O CONSTITUINTE» NAS PROVINCIAS

«O Constituinte, bem rigidido periodico que acaba de ser publicado na corte sob a direcção do Sr. Dr. Anfriz Fialho.

Agradecemos e desejamos ao illustrado collega, longa vida.»
(Da Gazeta da Bacia, Cachoeira).

«Começou ante-hontem na corte a publicação de um jornal — O Constituinte, cujo programma foi antecipadamente justificado n'um folheto distribuido, sob o titulo — Processo da Monarchia brasileira — Necessidade de uma constituinte.

Além deste assumpto capital, tratará de outros muitos de palpitante interesse e de urgente necessidade.

Felicitamos ao collega pelo seu apparecimento e desejamos-lhe longavida.»
(Da Provincia do Rio, Netheroy).

A todos os collegas um agradecimento.

Espirito dos outros

Fontenelle tinha um irmão abbade. Perguntaram-lhe uma vez:

— O que faz o senhor seu irmão?

— El sacerdote.

— Tem prebendas?

— Não.

— Então, em que se occupa?

— Diz missa todas as manhãs.

— E á tarde?

— A tarde, não sabe o que diz.

(Fontenelliana)

Diogenes foi a uma casa de banhos. A agua estava suja.

— Faça-me o favor de dizer, disse o philosopho ao criado, onde poderá lavar-me, sabendo daqui?

Diogenes de Laerte.

Para bom vltubo, bom latim

O sr. de Lamoignon, primeiro presidente do parlamento de Pariz, andava afflicto á procura de um bibliothecario. Para obter um que o satisfizesse, dirigio-se ao sr. Hermant, reitor da Universidade que indicou-lhe o sr. Ballet, seu compatriota.

O presidente quiz conhecê-lo e para isso fel-o convidar a jantar. Ballet accedeu ao convite, mas observando que achava-se rodeado de pedantes que queriam passar por sabios, questionando-o sobre diversos assumptos, tomou o partido de só responder-lhes por monosyllabos. Perguntaram-lhe em latim, que tal achava o vinho. Era detestavel. Ballet respondeu-lhes: Bonus. Riram-se logo e concluíram, como tinham acreditado desde principio, que o candidato não passava de um tolo.

A sobremesa, foi servido outro vinho porém da melhor qualidade. Querendo os pedantes continuarem a rir-se á custa de Ballet, interrogaram-n'o novamente sobre a qualidade do vinho. Ballet respondeu-lhes em latim: Bonum.

— Oh! oh! tornou-se bom latinista!

— Sim, senhores: para bom vinho, bom latim.

(Salentin de l'Oise.)

Assigna-se e vende-se esta folha no respectivo escriptorio, rua do Ouvidor n. 101, na rua de Gonçalves Dias n. 33 e na typographia, rua da Quitanda n. 16.

Maximas e pensamentos principaes que servem de base ao plano politico do Imperador.

1. A arte de governar os homens consiste em saber enganar-os. (Politica de Tiberio, segundo Toulotte na sua Histoire des Empereurs.)
2. Enganar é mais facil do que domar.
3. Todos comem palha; a questão é de saber dal-a.
4. A politica é um jogo, e quem liso joga liso fica.
5. A mentira é a alma da politica. (Edgard Quinet.)
6. A politica não tem entranchas.
7. A politica é uma cousa e a justiça é outra.
8. Governar só para dominar só (governo pessoal).
9. Cobrir o paiz com uma rede telegraphica afim de completar a centralisação administrativa.
10. «Quem não sabe dissimular não sabe governar.» (Luiz XI e outros.)
11. «Quem conta com a gratidão edifica sobre a lama.» (Machiavel.)
12. O Seguro morreu de velho. (jogar pela certa.)
13. «O papel do rei constitucional é dirigir os ministros e demittir-os quando não se deixam dirigir.» (Luiz Philippe I.)
14. Dar com a mão direita e tirar com a esquerda.
15. Fazer directamente e desfazer indirectamente.
16. O fim justifica os meios. (Maxima jesuitica.)
17. Dividir para governar.
18. Arruinar para dominar. (Luiz XIV.)
19. Quem não é por mim é contra mim.
20. A palavra foi dada ao homem para encobrir o pensamento. (Talleyrand.)
21. Tirar partido do egoismo, da vaidade, da malvadez e da ignorancia naturaes do homem.
22. Ser sceptico, duvidar de tudo, é o melhor ponto de partida.
23. Confiar na acção do tempo, que tudo mata e faz esquecer.
24. A inercia é uma força immensa em politica.
25. «A esperança desarma.» (Lamar-tine.)
26. Applicar a theoria dos factos consumados.
27. Quanto mais horrivel e infame é o acto praticado por quem não precisa praticar-o menos se acreditará na sua authenticidade.
28. Os homens acreditam geralmente nas apparencias.
29. Errar intencionalmente fingindo querer acertar.
30. Todos os caminhos levam a Roma.
31. «Sê ingrato, máo e perjuro.» (Machiavel.)
32. Na falta de uma boa razão dá-se uma qualquer, mesmo má. Pretextos não faltam.
33. «Não attentar os clamores, queixas ou exprobações do povo mais do que a lua attenta aos latidos de um cão.» (Catharina 14.)
34. O poder é o poder, e contra a força não ha resistencia.
35. Adular os chefes militares prestigiosos porque só a revolução que começa pelo exercito é que vinga.
36. Esmagar desapiadadamente qualquer tentativa de rebellião popular.
37. Corromper com titulos e honras aquelles que se enriqueceram ou se elevaram na sua classe, e tirar o prestigio daquelles que se não deixaram corromper.
38. «A tentação e o soffrimento podem mais do que a virtude.» (Victor Hugo.)
39. A licença da imprensa é a valvula de salvação do despotismo.
40. Fazer viver a monarchia por todos os meios, porque, como diz o proverbio chinês «a arvore de raizes profundas resiste aos vendavaes.»

(Continúa.)

SUPPLEMENTO

DO

CONSTITUINTE

(LEITURA PARA OS DOMINGOS)

Sob o titulo acima indicado publicaremos todos os sabbados, com a data do domingo seguinte a folha especial que temos annuciado na primeira columna do jornal.

No primeiro numero destas publicações especiaes daremos entre outras cousas,

1. A Conferencia dos Divinos.

2. Recordações.

As «Recordações» são ineditas. É uma especie de auto-biographia e uma collecção de episodios da vida do redactor d'esta folha. Ha nesta exposição franca, sincera e sem pretensões do autor, muita cousa sobre a guerra do Paraguay e outras que podem servir aos seus concidadãos de uteis lições para a «lucta pela existencia» neste e nos seguintes reinados «bragantinos».

Estes numeros vender-se-hão em separado e pelo mesmo preço da folha, isto é 10 Rs.

O primeiro numero só sahira no dia 12 do corrente.

EXTRACTOS

DO

FOLHETO-PROGRAMMA

Pois saibam aquelles que se escandalizam ou fingem escandalisar-se com as qualificações dadas aos actos do Imperador e dos seus ministros que na Inglaterra, que é o paiz constantemente citado entre nós como o modelo do governo parlamentar e dos usos e costumes politicos que devem ser imitados; saibam elles que lá, fóra e dentro do parlamento, o critico qualifica a conducta dos homens publicos como julga que ella merece.

Lord Randolph Clurchill, por exemplo, poucos mezes antes de ser nomeado membro do ministerio actual, dizia do chefe do partido liberal: «O Sr. Gladstone não passa de um saltimbanco da palavra» e Disraeli, chefe do partido conservador, por occasião da inesperada dissolução daquella camara pelo mesmo Sr. Gladstone, em 1873, qualificou o acto do seu adversario dizendo: «que elle havia procedido como o bandido que antes de atacar o viajante atira-lhe aos olhos a caixa de rapé»! o que não impediu os eleitores de dar o poder a Disraeli, nem a rainha de nomeal-o pouco tempo depois Conde de Beaconsfield.

Eu não tenho que approvar ou reprovar as qualificações dos adversarios do Sr. Gladstone, ou a linguagem usada pelos politicos inglezes; apenas verifico o facto dessas qualificações accrescentando que nem ellas, nem os seus autores foram recebidos com desfavor pelo publico inglez, como o seriam aqui, pelas razões que já alleguei, apesar da existencia alli da monarchia e de uma aristocracia orgulhosa. E' que na Inglaterra o povo recebe uma educação mais consentanea com a dignidade humana. O resultado é que naquella paiz os homens publicos temem de ver a sua conducta devidamente criticada, ainda que o seja algumas vezes com demasiado rigor ou mesmo com injustiça. Mas a liberdade da critica e a aceitação desta pelo publico é um freio moral, é uma barreira imposta aos politicos inglezes e á propria monarchia. ao passo que os nossos, acostumados, como estão a serem adulados e a receberem os honrosos epithetos, muitas vezes no mesmo artigo ou discurso em que os seus actos são censurados, não sómente desprezam a censura como os proprios censores. Que caso fazem entre nós os ministros dos proprios representantes da nação que não são chefes dos partidos politicos? Que influencia exercem no animo delles os discursos no parlamento e a imprensa diaria? Que receio podem ter do parlamento e da imprensa os ministros de um monarcha omnipotente (que é o primeiro a desprezar a todos) quando atravez da censura, sempre incompleta, transparecem o medo de desagradar e os epithetos lisongeiros?

Os ministros sabem que quasi todos os membros do parlamento e representantes da imprensa querem estar bem com elles e mais ainda com o Imperador; por isso procedem para com elles da mesma maneira que o Imperador procede para com o povo brasileiro: vão fazendo o que querem sem attender mais ás suas queixas ou exprobações do que a lua attenta aos latidos de um cão. Era este o conselho que Catharina da Russia dava aos soberanos do seu tempo.

Pode e deve continuar semelhante estado de cousas? Não; mil vezes não!

É tempo de acabar com essa opposição furta-côres e com esses ataques frouxos e intermitentes que não attingem ao alvo; é preciso qualificar a conducta dos ministros como ella merece; é preciso quebrar esses velhos moldes imprestaveis; urge cessar com essas considerações imerecidas para

com esses medalhões que são outros tantos Imperadores enquanto não são atirados na valla comum pelo unico e verdadeiro, que não têm a verdadeira coragem de suas convicções, nem a verdadeira honestidade politica; que são verdadeiros gopadores das vantagens do poder; que recebem da falta de coragem da opposição o mais poderoso estímulo para perseverarem na sua politica de canucos; e preciso que os homens que nos governam saibam que a nação esta acima delles; e preciso que o Imperador saiba que a sua irresponsabilidade legal não o isenta da responsabilidade moral; e que, por conseguinte a sua conducta pode ser publicamente qualificada.

O Imperador é elogiado por aquelles que entendem que devem elogiá-lo; porque razão não poderá elle ser censurado por aquelles que entendem que elle não faz o seu dever? A elle attribuem os aulicos, nescios subservientes a gloria do bem que dizem que faz o seu governo; por que razão não se poderá tambem fazer recahir sobre a sua cabeça a responsabilidade moral do mal que esse mesmo governo pratica? A simples qualificação da conducta do Imperador não importa a sua accusação legal, da qual, certo, está isento, pela constituição. Mas, além de que elle é o primeiro a desprezar a constituição, seria, em verdade, muito commodo para um soberano e demasiadamente ridiculo, além de cruel, para um povo, que esse soberano, fiando-se na irresponsabilidade que lhe assegura a lei, podesse commetter os maiores crimes contra esse povo sem que ao menos este tivesse o direito de exprobar-lhe a sua conducta!

Milton, a proposito do processo de Carlos I, provou em uma linguagem que Guizot qualificou de eloquente «que é de justiça chamar á contas um tyranno ou um máo rei, e, depois de o haver devidamente convencido, depô-lo e condemná-lo á morte». E nós não teriamos ao menos o direito de dizer ao Imperador, que violou o seu juramento: Vós sois um perjuro?! E se o perjuro é um crime, porque razão não poderiamos dizer-lhe: Senhor, vós sois um criminoso?! Ou quem os aulicos, os nescios e subservientes, em uma palavra todos os cúmplices mais ou menos conscientes, que o crime mude de natureza e de nome só porque foi commettido por um soberano e hypocritamente?

Foi para impedir mais esta mystificação dos comparsas sinistros do sinistro comediante que a Providencia julgou dever intervir para qualificar devidamente o sacrilego attentado, esculpindo na cabeça do seu auctor esta sentença sem applicação: *Judas, Satanaz encoberto!*

Possam os brasileiros comprehender e guardar no coreção a lembrança deste juizo de Deus e contribuir para a regeneração de sua patria infeliz pelos esforços que fizerem para metter medo ao tyranno e convocar-se uma CAMARA CONSTITUINTE!

Agencias do Constituinte

Rua do Espirito Santo n. 2 A.
" Visconde do Rio Branco n. 19, 19, e 63.
Rua da Constituição n. 1 B B.
" dos Invalidos n. 35 e 98.
" do Lavradio n. 41 e 173.
" do Rozendo n. 119.
" do Blachuelo n. 141, 336 e Plano Inclinado.
" do Evaristo da Veiga n. 6 e 100.
Largo da Lapa n. 5.
Rua do Catete n. 17 e 273.
" das Laranjeiras n. 36.
" da Passagem n. 24.
" S. Clemente n. 61. — Tabacaria Turca.
Praça do General Ozorio, chalet n. 2.
Kiosque n. 27 e 38 do largo de S. Francisco de Paula.

Estrada do Ferro D. Pedro II, Francisco Vetrinillo.
Estrada do Ferro D. Pedro II, Antonio Sereno.
Praça 11 de Junho.
Rua do Conde d'Eu n. 82 e 212.
" de Catumby n. 39.
" de Haddock Lobo n. 6.
" da Quitanda n. 138.
" do Carmo n. 3.

Rua da Misericordia n. 7.
Mandarim, largo do Paço junto a salla imperial.
Kiosque Triumpho, rua Primeiro de Março, esquina da do Ouvidor.
" de Bragança n. 33.
" da Prainha n. 80.
" Larga de S. Joaquim n. 150.
Kiosque n. 1, rua 24 de Maio.
Ponte Ferry, Corte.
" " Nictheroy.
" " S. Domingos.

ANNUNCIOS

Preços: Duas linhas, 100 Rs., tres ou quatro linhas, 200 Rs. E assim em proporção.

DR. ALBERTO DE CARVALHO

Advogado

17 RUA DA QUITANDA 17

O Constituinte

aceita annuncios nas seguintes condições:

Na secção correspondente, (ultima pagina), a 800 rs. cada um quadro. Intercalados no texto, a 500 rs. a linha. Em lugar especial, de leitura obrigatoria, a 1\$ a linha.

TYPOGRAPHIA DO CONSTITUINTE
Este bem montado estabelecimento, dispondo de pessoal habilitado para tudo o que diz respeito a arte typographica, aceita todos os trabalhos, garantindo-se promptidão, modicidade nos preços e nitidez na impressão.
Imprimem-se rapidamente
CIRCULARES, FACTURAS, CARTÕES, CONTAS, CORRENTES, PROGRAMAS, ETC., ETC.
16 Rua da Quitanda 16

Grandes Importantes Pechinchas

RUA DO EVARISTO DA VEIGA N. 63

(CANTO DA RUA DE MARANGUAPÉ)

A Proprietaria d'este estabelecimento tendo de retirar-se para a Europa resolveu vender as fazendas a preços baratissimos

A SABER

Lã para vestidos de Sra., a 500 rs. o metro; damassés de pura lã, alta novidade, a 300 rs. o metro, vale 1\$400; damassé de linho, a 400 rs. vale 1\$000; brancos novidade a 200 rs., valem 600; linhos a 360 rs., valem 800; grande quantidade de zéphi de linho a 400 rs., valem 800; damassés de seda em cores a 2\$000; merinós enfiados de cores a 1\$000, valem 2\$000; merinós pretos cachemira de 1\$000, para cima; lindos popelines de cor a 2\$000; um saldo de lindos oxford muito largos a 280 e 400 rs.; 10,000 metros de chitas em percal a 280 e 360 rs.; 8\$000 metros cretonne francez a 400 rs. o metro; fustão de cor a 600 e 700 rs.; cretones em cores para colchas a 500 e 600 rs.; 5,000 metros de cassas de linho a 240 rs.; morins muito superiores peças com 20 metros a 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000 rs.; algodão cru a preços sem competencia; grandes saldos de camisas brancas e para acabar a 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000, abatimento a duzia; collarinhos de linho a 5\$500 e 6\$000 a duzia; punhos de linho a 8\$000 e 9\$000 a duzia; ceroulas para homens a 800, 1\$000, 1\$200 e 1\$400; camisas de meia superiores a 800, 1\$000 e 1\$200; meias para homens, brancas e de cores a 300, 400, 500, 600 rs.; ditas para homens e meninos, brancas e de cores a 300, 400 e 500 rs.; ditas brancas para Sras. a 300, 400, 500 e 600 rs., ditas em cores a 500, 600, 700 e 2\$; superiores camisas bordadas e rendadas a 2\$, 2\$500 e 3\$; saias brancas bordadas a 2\$500 e 3\$; bordados a 3\$500, 5\$ e 6\$; paletós de cazemira de 8\$ a 20\$; ditos para crianças de 5\$, 6\$ e 7\$; vestidinhos brancos e de cores a 1\$ e 1\$200; vestidinhos de linho a 2\$500; vestidinhos de casimira a 3\$ e 4\$; 50 riquissimos peignoirs brancos bordados a 1\$5\$ valem 40\$; 100 chales de malhas branco e de cores a 1\$, valem 4\$; 2,000 gravatas para senhoras bordadas, a 300 rs., valem 1\$; grande porção de chales cazemira de 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$; lindas capas de cazemira diagonal a 2\$5\$; lindas capas damassés a 40\$, valem 80\$; 200 fichus pretos bordados a 2\$500, valem 8\$; grande porção de fichus de touquim em cores a 6\$ e 7\$; fichus seda crêne a 6\$, custavão 12\$; vestidinhos de fustão a 2\$500 e 3\$; plissés brancos de 300 rs., para cima; vellutinas e velludos a preços sem rival. Um saldo de leques lindas cores a 500 rs. Um saldo de riquissimos leques de setim a 3\$ e 4\$, valem 10\$; lindos lenços de cores em seda a 1\$; collarinhos brancos para senhoras a 400 rs.; flanelle de cores de 500 a 1\$; cretones francezes para lençoes, muito largos, a 800 e 1\$; cobertores de pura lã grandes a 1\$800, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$; 1,000 gravatas pontas largas para homens de gorgorão e setim a 300 rs. valem 1\$; brins brancos para roupa de homens 500, 600 e 700 rs.; galões de cores para enfeite de vestidos a 300 rs. a peça; tiras bordadas largas a 100 rs. a peça; rendas brancas de 500 rs. para cima; lenços brancos de bretanha, duzia a 2\$500; ditos de puro linho muito fino a 4\$ e 5\$000.

ENXOVAES PARA SENHORAS

A 6\$000

1 enxoval contendo: 10 metros cretonne francez.
3 lenços brancos, finissimos.
1 par de meias de côr, 1 gravata de setim.

A 8\$000

10 metros de cretonne francez.
10 ditos de popeline.
1 peça de algodão cru de 8 metros.
1 par de meias de côr.
1 linda gravata de setim.

A 10\$000

10 metros de cretonne francez.
8 " superior Oxford.
1 lindo fichú bordado.
6 lenços brancos.
2 pares de meias de côr.

A 16\$000

10 metros de lindo zéfi de linho.
8 " de cretonne escosseze.
1 peça de morim com 20 metros.
1 " de algodão cru, com 8 metros.
1 caixa com 6 lenços, brancos.

E QUASI DE GRAÇA

2,000 duzias botões brancos, jasje, a 20 rs. a duzia;
1,000 " " madreperola branca e de côr, grandes, para vestidos, a 40 rs. a duzia.
500 duzias botões, setim de cor, a 100 rs. a duzia.

Para provar a realidade dos preços excessivamente baratos, offerecemos a todos os freguezes o Exmas. freguezas, que visitem este estabelecimento comprando de 10\$000 para cima, passagem gratuita nos bonds de qualquer ponto da cidade.

LOTERIA DO PARANÁ

Premio maior 100:000\$

EXTRACÇÃO

3^a FEIRA 12 DO CORRENTE